

Graças a Deus teremos este ano a celebração solene de todos os atos da Semana Santa

Os Revmo. Padres do Coração de Jesus passarão a semana entre nós para realizarem os atos litúrgicos.

As Associações Religiosas e todos os bons católicos devem tomar parte em tudo com piedade e ordem, colocando porem acima de tudo uma santa

CONFISSÃO e a SAGRADA COMUNHÃO

Preparemo-nos para sermos dignos dos méritos infinitos do Sangue Precioso do Nosso Divino Salvador

DIRTOR

Mons. José Curvelo Soares

A DEFESA

Orgão da Paróquia de Santo Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Redação e Oficinas — Travessa 24 de outubro N. 4

VNO XX — Segunda fase

Propriá — QUINTA-FEIRA — 3 de Março de 1955

N. 201

O PAPA PIO XII

Creio nenhum ser humano ocupa no mundo atual posição de maior relevo e criou em torno de sua figura aureola de maior respeito e simpatia. Haja visto a sua recente enfermidade que preocupou e emocionou o mundo inteiro.

Não obstante há ainda pessoas que desconhecem o Papa, o seu papel na vida da Igreja e no mundo cristão. E o seu maior título é ser representante aqui na terra do proprio Cristo.

Essas considerações vêm em torno de um bate-papo que tive com um senhor que por ignorância ou má fé fez referências irreverentes e desrespeitosas contra a pessoa do Sumo Pontífice. Perguntei-lhe porque tanto ódio nutria pelo Papa. Que mal lhe tinha ele feito. O homenzinho titubou e não tendo outra saída, disse apenas porque ele, o Papa, era «um boa vida», vivia como um príncipe no Vaticano e nada fazia. Esse de um modo quasi geral é o pensamento dos inimigos do Papa. Acusam, falam e injuriam sem estudarem os fatos e a vida da Igreja. Desconhecem a personalidade de Pio XII, a sua vida, a sua atividade. Ao contrário do que julga o meu contendor e muita gente cheia de empatia que vemos por aí, a figura do Papa constitui um exemplo e uma lição para todos nós nesta hora trágica para a humanidade.

Atesta o seu corpo esguio, o seu semblante cansado e os seus gestos santos a profunda vida de oração que leva, as penitências que faz, a existencia total e unicamente dedicada aos serviços de Deus e ao bem de toda humanidade. Sendo já um ancio, pois conta com 70 anos de idade, impulsiona a sua capacidade de trabalho que vai das 6 horas da manhã até quasi a madrugada.

Devemos aprender com o Pastor Máximo da cristandade este sentido de luta, esta disposição ao trabalho, esta profunda vida de oração e penitência, encontrando tempo para tudo e para todos quando se trata da salvação da alma e do bem da humanidade sofredora. É também lição, e das eloquentes, segundo atestam aqueles que o viram de perto, a sua doçura, a sua bondade, suas atitudes democráticas, a sua afabilidade para com todos que o visitam. É este o Pio XII que nem todos conhecem porque não procuram estudá-lo, mas se julgam com o direito de irreverenciá-lo e criticá-lo.

Pio XII, gloriosamente reinante, não é só uma das maiores figuras dos nos tempos, como o homem que mais tem contribuído para a paz felicidade do mundo. Se a sua voz fosse ouvida e os seus conselhos seguidos por todos, o mundo, a humanidade teriam outro destino.

COSTA NETO

EVANGELHO

(Mt 17, 1-19):

Naquele tempo, tomou Jesus consigo a Pedro, Tiago e João, irmão deste, e os conduziu em separado a um alto monte, e transfigurou-se diante deles, o seu rosto tornou-se brilhante como o sol, e os vestidos brancos como a neve. E eis que lhe apareceram Moisés e Elias, falando com ele. E, tomando Pedro a palavra, disse a Jesus: Senhor, que bom que é estarmos aqui se queres armemos aqui três tendas, uma para ti, outra para Moisés, e outra para Elias. Quando assim falava, uma nuvem luminosa envolveu-os. E logo saiu da nuvem uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado, no qual tenho posto a minha complacência; escutai-o. E, ouvindo isto os discípulos, caíram com o rosto por terra e tiveram grande medo. Jesus, porém, aproximou-se deles, tocou-os e disse: Levantai-vos e não temais. E eles, erguendo os olhos, não viram mais ninguém senão a Jesus só. E quando iam descendo do monte, Jesus deu-lhes esta ordem: Não digais a ninguém o que vistes, até que o Filho Homem ressuscite dos mortos.

Reflexões

Bonum est nos hic esse — disse Pedro arrebatado, diante do quadro que completava, lembrando aos cristãos o dever de desejarem o céu e para ele trabalharem.

O soldado deve acompanhar o seu chefe na luta e na vitória.

O cristão é soldado de Jesus Cristo: milita est vita hominis... Labora sicut bonus miles Christi... Galeam salutis assume.

Os membros acompanham a cabeça.

O cristão é membro de Cristo, cabeça da Igreja: ipsam dedit caput supra omnem ecclesiam.

O filho deve acompanhar seu pai.

Jesus Cristo é pai especialmente do cristão... ero vobis in Patrem (2 Cor 6, 18); qui negat Filium, nec Patrem habet... (1 Jo 2, 22).

A terra é um exílio.

O exilado deseja viver na pátria.

O cristão deve trabalhar para o céu.

O céu é um prêmio, uma recompensa destinada aos

que combatem: bonum certamen certavi.

Esse combate não é um conselho, é um dever para o cristão: a isto se obrigou no dia do batismo.

O combate espiritual supõe trabalho e trabalho constante: qui perseveraverit usque in finem... Labora sicut bonus miles Christi.

Trabalhar para o céu é fugir do pecado, é praticar a virtude: é fugir das obras da carne: inimizades, dissensões, invejas, querelas, embriaguez, impurezas, etc. É observar os mandamentos... si vis ad vitam ingredi... É fazer tudo para a glória de Deus; e sofrer em união com Jesus Cristo.

O tempo da quaresma não é somente um tempo de jejum e orações; é também um tempo de refilimento e de reflexões. Refletti sobre os motivos que tendes para desejardes o céu. Esta reflexão vos levará a desejá-lo com ardor e a trabalhardes com coragem para conseguí-lo.

Ginásio Diocesano de Propriá

Relação dos Candidatos aprovados nos exames de admissão — 2a. época — fevereiro — 1955

lugar	Nome	Nota
1	— José Santa Rosa	6,9
2	— Gileno Rodrigues Nunes	6,8
3	— Sandoval Gomes dos Santos	6,3
4	— Renato Bonifácio Silva	6,2
5	— Fernando de Melo Santana	5,6
6	— Carlos Sotero de Carvalho	5,5
7	— Francisco de Assis R. Lemos	5,3
8	— Givaldo Alves da Anunciação	5,3
	— José Queiroz	5,3
	— Nolé Vieira de Meneses	5,0
	— Jáverson Melo Gomes	5,0
	— Heraldo Alves da Rocha	5,0

NOTA: Submeteram-se aos exames 22 (vinte e dois) 10 (dez) foram reprovados, sendo: 5 eliminados na prova escrita de português, 4 não conseguiram média global e 1 foi reprovado em matemática.

Secr. taria do Ginásio Diocesano de Propriá, 18 de fevereiro de 1955.

Juarez Alves Costa
Secretário

A Obra das Vocações Sacerdotais

destina-se a conseguir dos católicos fiéis o seguinte:

- orações pela santificação dos sacerdotes e pelo aumento das vocações sacerdotais e religiosas;
 - mais respeito e amor ao Sacerdócio, criando nas famílias um ambiente favorável, ao cultivo das vocações sacerdotais.
 - recursos materiais para manter o Seminário Diocesano e os Seminários pobres.
- Cahe as indulgências concedidas pela Igreja e tenha parte na Santa Missa que, todos os meses, os nossos Vigários celebram pelos sócios vivos e defuntos da O.V.S.

Procurai a Zeladora: D. GERTRUDES CRUZ
— Rua Gouveia Lima e fazei a vossa inscrição.

Cine-Teatro-Propriá

Aguardem nestes dias!

DON JUAN

Um magnífico filme de aventuras, do personagem que revolucionou uma época com seus amores...

A DEFESA

EXPEDIENTE

DIRETOR

Mons. José C. Soares

Conselho Redacional

João Costa Neto - Mercedês Amorim - Zildo do Nascimento.

Araby Cabral: Redator esportivo.

Redação e Oficinas

Travessa 24 de outubro N. 4

Assinaturas

Beneficentes Cr.\$50,00
Simples Cr.\$30,00

Sensação de aniversário

Para NIL

Existe certa alegria
No meu intimo. Talvez
Por completar neste dia
Mais um ano: vinte e três.

Vinte e três anos de idade
Mais outros virão depois.
Porém, não tenho vontade
De voltar aos vinte e dois.

O tempo passa correndo.
Não para. Nunca se esquece
De envelhecer todo o povo.

Mas hoje está parecendo
Que enquanto o mundo envelhece
Eu vou ficando mais novo.

Renato Nunes

Aracajú, 31 Janeiro 55

Vende-se

Vende-se uma Sanfona de 12 Baixos Alemã, por Cr.\$ 3.000,00 a tratar no Bar Imperial. Filial na rua do América 1096, nesta Cidade.

Graças Alcançadas

Ao Sagrado Coração de Jesus e ao Pe. João Deon, uma devota agradece duas graças alcançadas.

(Envia - 5,00)

Uma devota agradece a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e ao Glorioso Santo Antônio, duas graças alcançadas.

(Envia - 5,00)

Uma Filha de Maria, agradece a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e a São Pio X, uma graça alcançada.

(Envia - 5,00)

Propriá, 11 de Fevereiro de 1955.

Antônio Pedro Santos, agradece ao glorioso Santo Antônio por uma graça alcançada, com relação à sua saúde.

(Envia - 100,00)

Aos Nossos Assinantes

Pedimos aos nossos assinantes a gentileza de avisar-nos sobre qualquer possível mudança de endereço, a fim de que sejam evitados os extravios das remessas do nosso órgão «A Defesa» o que muito agradecemos.

Católicos É vosso dever ouvir a Santa Missa aos domingos e dias Santos.

BRASILEIROS ILUSTRES

VILLA-LOBOS

Por Carlos Alberto Melo

Este resumo biográfico do notável brasileiro que é Heitor Villa-Lobos não comporta uma análise da sua capacidade como grande músico.

A música é, sem dúvida alguma, de todas as artes a que mais enobrece e aquela que melhor traduz os anseios de nossas almas. Pois, desde a antiguidade o homem sempre se deixou extasiar pelos sons maviosos da melodia e até, se formos acreditar nas lendas, os próprios animais se mostram sensíveis aos seus encantos.

Até os povos de civilização mais rudimentar a cultivam quer para recreio do espírito, quer para incantamento na luta. Não a desdenham tão pouco nos seus ritos religiosos. Antes, e a história o confirma, fez sempre parte dos cerimoniais sacros.

Conta-nos a Bíblia que o Rei Davi dançava nas procissões religiosas, à frente da arca, desferindo as cordas da arpa. Entre os gregos e os romanos ocupava um lugar preponderante na educação do povo.

Exerce, com efeito, a Música, sobre todos, um efeito salutar já animando os corações abatidos, suavizando as dores, já infundindo coragem até nos mais perplexos. Cultivar a Música é, portanto, cultivar o que de mais nobre há em nosso espírito: o gosto do belo.

O nosso biografado desta semana, Heitor Villa-Lobos, nasceu no Rio de Janeiro a 5 de março de 1837.

Revelou-se desde cedo grande apaixonado pela música, tornando-se excelente violoncelista e primoroso tocador de violão. Sua grande capacidade como músico, está na composição musical, onde pateata originalidade e força incontestáveis. É mesmo, afirma Downes, uma das raras personalidades criadoras na música universal de nossos dias, e que tem alguma coisa de si mesmo para dizer.

É excepcional a sua riqueza de invenção e suscetibilidade. Porém, sua arte está baseada no folclore melódico e legendário do Brasil. Sua arte é de fundamental importância para os músicos americanos da nova geração.

Dentre as suas numerosas obras, cito: Fantasia, Oito Dobrados, Canção Brasileira, Lenda do Caboclo, Bachianas Brasileiras e Valsa Lenta; Paula Birros, distinto biógrafo do venerável músico brasileiro, resumiu num mínimo de palavras o valor e a grandeza de Heitor Villa-Lobos:

«É um músico de renome universal e originalíssimo. Essa originalidade éle tem ido buscar na Terra Brasileira».

LOJA PROGRESSO

DE

José Pereira de Castro

Tecidos em Geral, Chapéus, Mudezas, Perfumarias, Pastas escolares, etc.

Preços Excepcionais

AV. Graco Cardoso 11A.

Propriá

Sergipe

A Dama da Imaculada

(Original de Frei Hugo Baggio OFM)

CAPITULO II

FLORINHA DE CAMPO MAIOR

Beatriz viveu na praça forte de Ceuta, em Marrocos, mais ou menos 10 anos. Pois, em 1433, encontramos o pai de Beatriz como alcaide da cidade de Campo Maior, onde residia com a família.

A cidade de Campo Maior foi arrancada aos mouros, em 1219 e agregada ao reino de Castela, mas pelo fim do século 13 passou à Coroa Portuguesa. Portanto, quando a família Silva e Menezes se transferiu para Campo Maior pertencia ela a Portugal.

A bela cidade espalhada aos pés de uma montanha, numa região fértil, nas fronteiras de Portugal e Espanha, foi o cenário da infância de Beatriz. Infância plácida, no seio de uma família profundamente cristã, como eram os nossos antepassados, cercada por dez irmãos, sem nada de extraordinário, sempre fiel, porém, à vontade de Deus.

Como filha da nobreza, recebeu juntamente com os irmãos, esmerada formação, mormente religiosa. Teve como mestres os religiosos Franciscanos que, ao par de sólida piedade, lhe infundiram um terno amor à Maria Santíssima, no mistério da sua Imaculada Conceição. Aliás, por onde passavam os Franciscanos deixavam sempre implantada a devoção à Virgem Imaculada.

A uma alma delicada Beatriz unia uma natureza cativante. Numa igreja de Campo Maior encontra-se um quadro da Virgem, cercada por S. Francisco e Sto. Antônio e onde a Virgem aparece com os olhos fechados.

Conta a lenda a tal respeito, que desejando o pai de Beatriz ornar com uma imagem da Virgem a capela chamou um famoso pintor italiano. Este, encantado com a beleza de Beatriz, quis tê-la por modelo de Nossa Senhora. Beatriz só consentiu depois de muitos rogos do pai.

Mas por que terá o artista pintado a Virgem com os olhos fechados? A lenda continua que, Beatriz consentiu em servir de modelo, mas em sua grande humildade não ousou abrir os olhos.

Assim, teríamos retratados num quadro da Virgem toda a beleza e pureza da jovem Beatriz, que tanto desejava imitar a Virgem.

(Continua no próximo número)

Faça de

«A DEFESA»

o seu jornal preferido

I. TAVARES DE OLIVEIRA & Cia.

Representações, consignações e conta própria
Importação e Exportação

UZINA ORION--De Beneficar Arroz

Rua Nilo Peçanha, 45--Telefone 8

Fabricantes de Açúcar Refinado «ORION»--Depositários e destruidores do açúcar cristal «OITERINHOS» na margem do São Francisco--Moinho «ORION»

Fubá de milho, creme de arroz e açúcar Pulverizado

DEPOSITOS DE MADEIRAS

Escritório: Av. Cel Augusto Maynard, 30

End. telegrafico: ORION

Propriá--Estado de Sergipe

ARAGÃO & GUIMARÃES

Tecidos por atacado e a varejo

SECÇÃO DE CHAPEUS E CALÇADOS

End. Teleg. Integral -- Caixa Postal. 3

AVENIDA GRACO CARDOSO, 18

PROPRIA -- SERGIPE

Aracaju Centenária

Zildo do Nascimento

Associando-me em o número dos que agora se descobrem para saudar Aracaju, evoco primeiramente as palavras de frei José de Santa Ritta Durão, que falando da terra Sergipana, dissera: — «Não há depois do céu mais formosura».

Que diria o mesmo religioso, se hoje pudesse contemplar a nossa magestosa Capital? Que interjeições sairiam dos seus lábios, se de posse da «Resolução N° 416 de 17 de Março de 1855» viajasse para visitar todo o Município de Aracaju?

Abismados os seus olhos e os sentidos outros, veriam que os filhos de tres raças isoladas (português, índio e africano), envolvidos pela submissão ao trabalho trazida de eras distantes, souberam irmanar raças e Fé, unindo e especializando o humus sergipano pela força, coragem, e intrepidez sem limites.

Que significava Sergipe em 1820? Uma região inóspita, onde o crime e a autoridade andavam de mãos dadas, onde por vezes era erro censurar-se o delinqüente, segundo registros da época.

Aracaju Centenária, mostra-se hoje à altura da larga visão do criador da nova Capital: Inácio Joaquim Barbosa.

Os herdeiros de Serigi, de Suruby e Aperipé, portando nas veias as vibrações daqueles chefes indígenas, apresentam agora, do povoado de 1854, a formosa «Cidade Jardim», onde vicejam as frondes altaneiras dos nossos homens de letras, artes, dominadores das ciências dos mesmos matizes de Tobias Barreto, Sylvio Romero, Gumerindo Beza, Fausto Cardoso, Coelho e Campos, Horacio Hora e Camerino Alfredo Moraes. Disse-o com muita propriedade frei José de Santa Ritta Durão o «não há depois do céu mais formosura».

Cantam hoje as glórias da gleba os J. Freire Ribeiro, os Santos Souza, os José Amado Nascimento com as musas do mavioso no coração, isto para não citar um maior número dos intelectuais das diversas esteras que hoje honram os berços do passado.

Aracaju Centenária é hoje um dos pontos altos do nosso querido Brasil. Do passado veio-nos a raça laboriosa, estudiosa, inteligente, brava e orgulhosa dos braços, e por tudo isso sentimos na alma que cem anos vividos por bravos, constituem sempre um marco de novas luzes para a humanidade.

Por sede Aracaju, a 6 Kms do Atlântico, da foz do rio Sergipe, o Município do mesmo nome, (como disse) criado pela «Resolução N° 416 de 17 de Março de 1855», circunscrevendo-se ao território que se limita pelos de Larangeiras, Socorro, S. Cristovam e Oceano Atlântico, compreendendo o por isto uma parte do termo de Santo Amaro, situada entre o Atlântico e os rios Sergipe, Pamonga e Japarutuba, esta conhecida por Barra dos Coqueiros (segundo escritos da época), apresenta-se hoje, cem anos passados que se definirão a 17 de março próximo, magestosa e revestido das roupagens belas legadas por uma raça forte (com a devida vênua quanto à palavra «raça»).

Eis o que conseguem as visões de espaçosos horizontes dos Inácios Joaquina Barbosas.

Mas, escrevendo essa modesta crônica sobre Aracaju Centenária, eu não deixaria de lembrar um dos grandes propugnadores, embora lutasse somente trinta e oito anos, pela glória de Aracaju e de Sergipe: O saudoso D. José Gomes da Silva.

Como o primeiro bispo da Diocese de Aracaju, criada pela bula «Divina disponente clementia», pelo Santo Padre Pio X (hoje: S. Pio XI), a 3/1/1910, D. José Tomaz Gomes da Silva está diretamente ligado à historia de Aracaju e consequentemente deve ser lembrado junto às solenidades de 17 de março próximo, dia em que todos nós sergipanos não poderemos deixar de sentir os benéficos eflúvios da Diocese de Aracaju, como uma das graças de Deus.

Aracaju Centenária é bem a figura viva do serrotejo forte, a romper as caatingas das intrigas políticas em prol das reses do progresso.

Ficou para traz 1820, de anarquia e desleixos morais e hoje, como um abraço e um viva ao Mons. Fernando Silvério, o fundador do primeiro jornal em Sergipe, o «Recopilador Sergipano», de setembro de 1832 a 1834, canta a Imprensa nos quatro cantos da terra de Serigi, as glórias da gente sergipana, que se no passado foi brilhante, agora mais se afermosceia pela grandeza do Brasil.

Cantem os poetas, prosem os escritores, brade a juventude, os sacerdotes entõem cânticos a Deus e o Brasil, como a São Paulo o fez, locomova-se num bravo vibrante de saudação a Aracaju Centenária.

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC

Núcleo Regional de Propriá

EDITAL N° 2/55

EMENTA: — Abertura de matrícula para o Curso de ADAPTAÇÃO, DO SENAC, a funcionar no ano de 1955.

1. Torna sem efeito o EDITAL N° 1/55
2. De ordem do Sr. Diretor Geral do Departamento Regional do SENAC, no Estado de Sergipe, torno público que, a partir desta data e até 8 de março próximo, se acham abertas as inscrições para matrícula no curso que deverá funcionar nesta cidade no ano corrente:

CURSO DE ADAPTAÇÃO

3. Os interessados deverão dirigir-se à sede da Associação Comercial de Propriá, à Praça Cel. João Fernandes de Britto, diariamente, das 15 às 18 horas, levando os seguintes documentos:

- 1 — ATESTADO DE SAÚDE
- 2 — ATESTADO DE VACINA
- 3 — QUATRO (4) RETRATOS 3x4
- 4 — CERTIDÃO DE NASCIMENTO

4. Os candidatos ao Curso de Adaptação deverão atender às seguintes exigências:

- 1 — Ter de 11 a 14 anos de idade.
- 2 — Não sofrer de moléstia contagiosa
- 3 — Possuir os conhecimentos do GRAU PRIMÁRIO

5. Serão aproveitados no Curso de Adaptação, a título excepcional, os candidatos aprovados na primeira série do ano letivo de 1954, contanto que não sejam de maior.

6. A matrícula ficará condicionada a exame de seleção, a ser realizado no próximo dia 13 de março vindouro, às 8 horas, no Grupo Escolar Cel. João Fernandes de Britto, versando conhecimentos elementares de:

- 1 — PORTUGUÊS
- 2 — MATEMÁTICA

7. Os candidatos deverão apresentar-se à Prova de seleção, 15 minutos antes de sua realização, munidos de caneta tinteiro ou lápis-cópia.

Núcleo Regional de Propriá, em 25 de fevereiro de 1955.

Walter Cavalcante

Diretor Executivo Substituto do N.R.P.

Leiam e assinem «A Defesa»

Armazem Fátima

—DE—

João Ferreira Costa

VARIADO, SORTIMENTO, DE ESTIVAS MOLHADOS, FERRAGENS, VIDROS, MIUDEZAS, ETC.

O melhor sortimento O menor preço

Rua Marechal Floriano Peixoto, n° 1

PROPRIÁ SERGIPE

Boletim Informativo da Associação Comercial de Propriá

SESSÃO DA DIRETORIA:—Aos 16 dias do mês de fevereiro de 1955, no salão nobre da Associação Comercial, reuniu-se mais uma vez, em sessão ordinária, toda a Diretoria, para tratar de assuntos de ordem geral.

NOTA DA SECRETARIA: —Expediente — todos os dias úteis, das 15 às 18 horas, na sede da Associação à Praça Cel. João Fernandes de Britto.

ASSUNTO IMPORTANTE

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA E EXPEDIDA

RECEBIDA: — A «Associação Comercial de Propriá», vem de receber do digno Prefeito Municipal de Propriá, o seguinte ofício:

«Propriá, 10 de fevereiro de 1955.
Ilmo Sr. Agnelo Vasconcellos Torres
M.D. Presidente da Associação Comercial
NESTA CIDADE

Apraz-me, levar ao conhecimento de V. S. que assumi, no dia 2 deste mês, o cargo de Prefeito deste Município, para o qual fui eleito no pleito (eletoral) de 3 de Outubro último.

Confiante no integral apoio de V. S. proficuidade de minha administração à frente deste Município, ponho à sua disposição os meus préstimos, como também, a Repartição que ora passo a dirigir.

Valho-me do ensejo para hipotecar a V. S. os meus protestos de estima e real apreço.

Nelson d'Ávila Melo
Prefeito Municipal

EXPEDIDA: — Expedimos em resposta, o seguinte ofício ao Sr. Prefeito Municipal.

Propriá, 14 de fevereiro de 1955.
Ilmo Sr.
Dr. Nelson d'Ávila Melo
DD. Prefeito Municipal
NESTA CIDADE

Acusamos e respondemos o vosso atencioso ofício sob n° 27, de 10 do corrente mês.

Foi com real simpatia que esta Associação recebeu a vossa honrosa comunicação, agradecendo, de início e muí sinceramente, a disposição de vossos préstimos, bem como a Repartição que tão dignamente dirige.

Cumpre-nos salientar que o vosso Governo contará com o nosso integral apoio para uma proficua e progressiva administração, podendo Va. Sa., além do «Órgão Técnico e Consultivo do Governo Municipal, dispor de nossa Associação para tudo que disser respeito ao futuro e engrandecimento de nossa querida Propriá.

Confiantes no espirito esclarecido e altamente honesto da Va. Sa., à bem da coletividade, reiteramos os nossos protestos de particular estima e subida consideração.

Cordialmente

Walter Cavalcante
Presidente substituto

Propriá 17 de fevereiro de 1955.

(A) A DIRETORIA

Indicador profissional

MEDICOS

DR. XAVIER MONTE

Clínica Médico - Cirurgia
Partos — Operações — Serviço de Ralo X.

Av. Graco Cardoso, 23 - Propriá - Sergipe
Doenças de Senhoras —

DR. NELSON D'AVILA MELO

Ex-interno na Maternidade Clímério de Oliveira e de Pronto Socorro, da Bahia.

Partos - Doenças de Senhoras e Operações.

Residência: Av Augusto Maynard - Cons. Av. Augusto Maynard

CINEMA

«Meu Reino por um Amor»

«A vida privada de Elizabeth e Essex não é decididamente um espetáculo para o «grande público», que admira as encenações esplendorosas de permissão com amores ardentes e lutas excitantes, e não um drama sem movimentação, (no que estamos plenamente de acordo) como o que a Warner Brothers acaba de apresentar, cujo único interesse é o amor de Robert Devereaux, Duque de Essex, pela Rainha Elizabeth, cuja fealdade era um terrível contraste com a beleza varonil do seu amante, levando-a a esquecer-se muitas vezes de sua alta posição.

Mas, o que todos devem saber, é que, se trata de um filme histórico, não sendo possível apresentar-se uma Elizabeth deslumbrante de beleza, quando é do conhecimento de todos, que, ela era, muito feia. No entanto, as intrigas de uma das mais poderosas cortes da Europa, estão magnificamente apresentadas, com as suas politiquices e trações, motivadas pelas ambições desmedidas de seus membros, desejosos de esmagarem quem se lhes atravessasse no caminho, estão muito bem focalizadas, sendo digno de louvor, as magníficas montagens, que concorrem para o brilhantismo, de uma época turbulenta e inolvidável.

A história da célebre Rainha Elizabeth e os seus amores, é bela, pungente e melancólica, conseguindo impressionar a todos com a sua dor profunda, sincera e sem lenitivo, pois, apesar de ser rica, poderosa, senhora de um dos mais famosos impérios do mundo, era assustadoramente feia, não tendo o carinho sincero e desinteressado de que tanto necessitava, sentia-se mais infeliz do que a mais insignificante das suas servitoras, invejando-as em seus doces idílios, fúteis a que ela não tinha direito, porque, os deveres de Estado a tanto lhe impediam.

Elizabeth sofria sem esperanças, porque sabia perfeitamente, que, todos aqueles que de si aproximavam-se, não a amavam e visavam apenas, aproveitarem-se do seu prestígio, para tirarem proveito de sua amizade. Poderá haver maior tortura, do que ser-se a primeira dama do reino, temida por todos os imperadores da época e ser motivo de riso?

Eis, pois, a tragédia que Elizabeth trazia recalcada no íntimo de sua alma, lacerada pelos mofejos e risos dos cortesãos, cuja melancolia transmite-se por vezes, aos espectadores, envolvendo-os no cadinho de suas emoções. O seu drama é realístico, tal como vemos sempre ao nosso lado todos os dias, neste imenso teatro que é a Vida.

No mais, o filme vale pela técnica com que foi feito, a contar pela direção e interpretação, que estiveram harmoniosamente ligados, sem falar no technicolor que é belíssimo.

A grande e fenomenal Bette Davis, devidamente caracterizada, tem um dos seus soberbos desempenhos, que consegue elevar o nível desta produção, provando ser uma das maiores atrizes do cinema mundial.

Quem melhor poderia compor a figura amargurada de Elizabeth? Quem conseguiria contagiar toda uma platéia, com o sofrimento que emana da personagem vivida tão magistralmente, a todos envolvendo? Quem poderia transmitir toda a violência, amargura, ódios e paixões recalcadas, de modo vibrante com um realismo intenso, que a todos surpreendeu?

Quem? Sinão esta incomparável Bette Davis?

Errol Flynn, como Robert Devereaux, tem um dos melhores desempenhos de sua carreira. Olivia De Havilland, encantadora, incarna a impetuosa Penelope. Completam o cast, os astros: Donald Crisp, Alan Hale, Vincent Price e Henry Stephenson.

Por conseguinte, o diretor Michael Curtiz, adicionou mais um marco em sua longa profissão de brilhante cineasta. Foi, assim, uma boa idéia, reprisar esta película de 1939.

N. S.

Presepio do Centenario de Aracajú de 1955.

Francisco da Silva Quintel (Chico Feio) nasceu na cidade de Maroim, deste Estado á 17 de Março de 1855, filho de José Francisco da Silva, foi funcionario publico, casado com Joana Batista Quintel e falecido no ano de 1946.

Foi possuidor de um presépio, logo após o seu falecimento, sua filha D. Cecilia Quintel presentiou-o ao Sr. José Luiz de Vasconcelos, (Camões) por ser o mesmo quem armava todos os anos em Dezembro á partir do ano de 1927, achando-se agora instalado, em sua residencia, á rua de Siriri nº 468.

Foi auxiliado pelo Sr. ex-prefeito Dr. Jorge Campos Maynard, para que pudesse ficar em visitação pública nos dias das comemorações do Centenario da cidade de Aracajú, em virtude do seu antigo dono completar na mesma data o seu centenario de nascimento.

Nesta mesma data será celebrada na Catedral Diocesana uma missa pelo Monsenhor Olivio Teixeira em sufrágio da alma do Sr. Francisco da Silva Quintel.

Agradece antecipadamente,

José Luiz de Vasconcelos (Camões)

Aracajú, 3 de Março de 1955.

Leiam e assimen «A Defesa»

Sociais
Quadrinha

O fogo nasce da lenha
A lenha nasce do chão
O amor nasce do óio,
Bemquerer e docoração.

ANIVERSÁRIOS
MARÇO

Fazem anos

Dia 1 — Gilda Gonçalves, filha do sr. Julio Gonçalves Santos e D. Edmêa Gonçalves, Maria de Lourdes Dantas, D. Cecília Mota; Sr. Deusdete Melo.

Dia 3 — Irineu Alves, residente em Maroim.

Dia 4 — Wilson Carvalho Silva; João Rodrigues Marques em S. Miguel.

Dia 5 — Noêmia Sousa Evorio Gomes; Pe. Evêncio Guimarães; D. Amínia Torres Oliveira, esposa do sr. Sinezio Oliveira; Maria Heliz, filha do sr. Antonio Joaquim de Sá.

Dia 7 — D. Maria Lucia Tavares, esposa do sr. Blamar Tavares.

Dia 8 — D. Rosa Mendonça da Silva.

Dia 10 — Wilson Cesar Carvalho, filho do casal Wilson Carvalho Silva e D. Nolita Sousa Carvalho; Aracelia Resende Nunes, filha do Dr. Josias Feveira

Nunes; Vanderler Monteiro Leticia Muniz, filha do sr. Virgilio Marques e D. Leonilia Muniz.

Dia 11 — José Hilton Rocha; Sr. Cândido Leite Sr. Paulo Monteiro de Castro.

Dia 12 — Teresinha Cabral Aguiar, filha do Dr. Joel Aguiar e D. Maria José C. bral Aguiar; Zélia Mota, filha do sr. Antonio Mota e D. Cecília Mota.

Dia 14 — Ivete Cardoso Sousa.

Dia 15 — Mons. José Curvelo Soares; Marizete Figueiredo Guimarães, filha de D. Anália Figueiredo Guimarães; Nasáio, filho do sr. Eval Fidiis Ramos e D. Neolira Resende Ramos.

Dia 16 — Sr. Elmiro Costa Ilma Batista Amaral; Wildelia Rodrigues Leite, filha do sr. Wilson Graça Leite e D. Adélia Rodrigues Leite; Maria Dantas Vieira, filha do sr.

Alexandre Vieira Santa D. Leonilia Torres; Gillo, Rosa e D. Sibela Dantas filho do sr. Otávio Santos Vieira; Vilma Maria, filha e D. Iracema Torres, do sr. Antonio Poitrio e

Orgão da Paróquia de Santo Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Propriá — QUINTA-FEIRA — 3 de Março de 1955

O vendedor de jornais

Eu vi o pequeno jornalista, e como que arrebatado por força estranha fiquei a meditar sobre tal creatura. Tive compaixão daquele ser que vive gritando o dia todo para ganhar alguns centavos.

Aquele pequeno coração, já estava cheio de maldades e vícios, não por sua culpa, mas por culpa dos homens sem alma. Ali estava na minha frente, uma vítima da sociedade hipócrita. As festas, por mais belas que sejam, nada representam para ele, a não ser humilhações perante o seu Ego.

Ele não tem Papai Noel, não tem presentes nem doces, não tem perú assado na noite de Natal! Para ele o Natal não passa de uma noite bonita, uma coisa que todos chamam «Missa do Galo» e uma boa oportunidade de vender jornais. Mesmo assim aquele pequeno e jovem coração, cheio de maldades e vícios, tem um lugarzinho que sempre está cheio desta coisa que chamamos de Fé em Deus.

Ele nunca viu mas crê em um Deus que tudo cria e governa. Nos momentos mais amargos da sua vida, o pequeno jornalista que eu vi, faz uma fervorosa

prece á causa das causas Deus é o seu único protetor, já que a ambição e a falta de caridade tomaram posse dos homens de má vontade.

Aquele ser maltrapilho e faminto possui coisas que lhe são peculiares: a sua vozinha entoada a cantar as manchetes, e o seu sorriso sincero, que nos presenteia ao comprarmos um jornal. Podemos vê-lo de várias formas, eu prefiro ver um dos grandes e poderosos membros da Imprensa, um homenzinho que ao contrário de vários funcionários publicos, trabalha com interesse e satisfação.

A vender jornais eu vejo um homem, que tem como lar a cidade imensa, como teto o firmamento estrelado e como luz a lua. Não existe só um pequeno jornalista como o que eu vi, existem centenas e centenas espalhados, não só no Brasil mas por todas as nações.

Eles levam uma vida amargurada, andam pobres e maltrapilhos, para cumprirem a missão honrosa, levar atodos os lares a Imprensa abonçada por Deus, a Imprensa da verdade.

D'ARS.

Educandário N. S. Auxiliadora

Registrado no Departamento da Educação

DIREÇÃO:

Prof. Maria Auxiliadora Costa Torres

CURSO MIXTO:

PRIMARIO — JARDIM DA INFANCIA.

— Basino prático e eficiente —

Rua Lopes Trovão, 7 Prédio Proprio

Propriá

Sergipe

Vende-se

Vende-se uma Olaria bem construída no centro da cidade contendo barro de telha, ladrilho, adobro, grande quantidade de areia lavada, uma pedreira para alvenaria.

Uma parte de plantação de arroz, grande area para construção de casas, dois fornos, sem proibição al guma.

A quem interessar, procure o Proprietario sr. Antonio Caetano na Praça Sta. Luzia Nº 10. 3/1/55

Casas á venda

Vendem-se dois sobrados á praça João Fernandes de Britto Nº 1 e 2, próximo á Filarmônica Santo Antônio.

A tratar no local.

GONÇALVES & CIA LTDA

— Filiais de Propriá —

A Brasiluzo

A casa que oferece sempre o maior e o melhor sortimento de tecidos em geral; chapéus, calçados e muitos outros artigos do seu ramo de negocio.

A BRASILUZO foi a pioneira e continua sendo a vanguardeira dos preços baixos, VENDENDO A VAREJO AO PREÇO DE ATACADO.

A Brasiluzo

UMA LOJA DE CLASSE PARA TODAS AS CLASSES.

Av. Graco Cardoso n.º 4 PROPRIA — SERGIPE

Casa Gonçalves

A LOJA MAIS ELEGANTE DA CIDADE.

Grande variedade de tecidos algodão, lã, seda e linho, estrangeiros e nacionais

Chapéus, Calçados e muitos outros artigos para senhoras e cavalheiros.

Sortimento sempre renovado

Na CASA GONÇALVES serão encontrados sempre os melhores artigos pelos menores preços.

Av. Augusto Maynard, 44/46 PROPRIA — SERGIPE

Servir bem, com honestidade e respeito, eis o lema das acreditadas lojas «A Brasiluzo» e «Casa Gonçalves».